

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 307 | Sexta-feira, 03 de Maio de 2024 | Periodicidade: Semanal



PARA CONCLUSÃO DO CURSO EM TEMPO ÚTIL:

Reitor apela aos estudantes de filosofia para maior dedicação

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, exortou aos estudantes do curso de Filosofia maior empenho e dedicação, explicando que é imperioso a conclusão da formação em tempo recomendável, para dar espaço aos outros jovens que

queiram estudar nesta instituição de ensino superior.

Afirmou que a existência de maior número de estudantes que não concluem o curso em tempo útil compromete o número de vagas que a instituição disponibiliza

anualmente, sendo, por isso que, por vezes, a Universidade disponibiliza poucas oportunidades para novos ingressos.

“Se for um estudante bolsheiro, a situação piora porque se torna difícil auto-sustentar-se. Mesmo não sendo bolsheiro, se não termina

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Há circulação do vírus sincicial respiratório (VRS) no sul do país

Há circulação, no país, do vírus sincicial respiratório (VRS), considerada causa importante de hospitalização e morte em crianças menores de 5 anos em todo mundo. Entretanto, a grande maioria das mortes ocorre em países em desenvolvimento, onde crianças menores de dois anos de idade são afectadas de forma desproporcional.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



a formação em tempo útil, aquela vaga já não podemos abrir para uma outra pessoa ser admitida para estudar. O que estou a tentar dizer é que, como jovens, devem se concentrar em terminar a vossa formação que é muito importante para vocês, para os vossos encarregados de educação e para a sociedade em geral”.

O Reitor falava, recentemente, no Campus Principal, por ocasião da visita à Faculdade de Filosofia, visando inteirar-se das actuais dificuldades e desafios que esta unidade orgânica enfrenta.

Disse ainda que não espera a falta de ética e valores num estudante do curso de filosofia, explicando que o saber ser e estar é importante não só na academia como também no local de trabalho, onde cada estudante estará futuramente a exercer a profissão.

“Ao longo deste processo de formação, vocês terão desafios e já estão a tê-los. É muito importante saber como abordar estes desafios na instituição, usando mecanismos disponíveis e isso é saber ser/estar, uma visão que devem transportar para a vossa vida pessoal e, sobretudo, aqui na academia”, apelou.

Acrescentou que a Universidade tem iniciativas que requerem a participação dos estudantes, dando exemplo de “Campus Limpo” que, no seu entendimento, é uma actividade da preservação do meio ambiente que requer também maior envolvimento dos estudantes desta Faculdade.

“A vossa presença na Universidade deve também servir para fortalecer os vossos valores, contribuindo para o crescimento da instituição que vos forma. Não

sejam egoístas ao ponto de apenas buscarem conhecimento e não darem a vossa contribuição”.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaude, falou das actividades que a Direcção tem levado a cabo para o crescimento da instituição, com destaque para o incentivo à investigação tanto por parte dos estudantes como para docentes.

“Eles têm publicado livros, o que é bom, tendo em conta que a nossa visão é sermos uma referência na formação de filósofos em Moçambique. Temos transmitido aos estudantes como é a vida da universidade e no país, por isso que eles têm uma visão sobre a situação económica de Moçambique”, assegurou.



Há circulação do vírus sincicial respiratório (VRS) no sul do país

- Estudo mostra que vírus afecta crianças menores de 2 anos de idade

Há circulação, no país, do vírus sincicial respiratório (VRS), considerado causa importante de hospitalização e morte em crianças menores de 5 anos em todo mundo. Entretanto, a grande maioria das mortes ocorre em países em desenvolvimento, onde crianças menores de dois anos de idade são afectadas de forma desproporcional.

Trata-se de um vírus respiratório que se transmite por contacto directo, através de gotículas que são exaladas para o ar e cuja transmissão é facilitada devido a



Prof.ª. Doutora Tufária Mussá

aglomerados fechados (creches, escolas, convívios familiares), onde as crianças são expostas. O uso da máscara pelos pais ou cuidadores, lavagem regular das mãos, bem como distanciamento social são formas de evitar a contaminação.

Segundo a coordenadora da pesquisa, Prof^ª. Doutora Tufária Mussá, o diagnóstico deste vírus não está disponível no serviço nacional de saúde. “Para o propósito deste estudo, após consentimento dos pais, as crianças eram submetidas a colheita de amostras com um cotonete nasal (mesma forma de colheita da amostra do vírus da COVID-19) e, depois, a amostra era testada no Laboratório da Faculdade de Medicina. Estes resultados foram também úteis para melhor orientar o tratamento que o médico administrava às crianças”, disse.

Acrescentou que, com o término da época chuvosa e início da época fria, algumas crianças apresentam tosse, dificuldades respiratórias, podendo apresentar febres ou não e falta de vontade de mamar. “Geralmente, o diagnóstico clínico é de IVRS

(infecção das vias respiratórias superiores), Broncopneumonia ou Bronquiolite/Bronquite”.

Entre 2022 e 2023, a Faculdade de Medicina da UEM (FAMED), em colaboração com a *University Medical Centre de Urecht*, Holanda, a PATH e o Instituto Nacional de Saúde implementou um estudo no Hospital Central de Maputo e no Centro de Saúde 1º de Maio, sobre a infecção do vírus sincicial respiratório (VRS) e os custos a este associado. O Estudo decorreu no âmbito do Projecto “RSV GOLD III, nomeadamente o *Global Pediatric Real-time RSV-Related Illness at Intensive Care Units, o RSV GOLD III Cost of infection e o RSV Gold Cost Effectiveness analysis*.”

Assim, os resultados apresentados indicam que, em Moçambique, a carga da doença respiratória associada ao RSV é alta, i.e., cerca de 35%; o vírus (RSV) circula entre os meses de Fevereiro e Junho, com o pico de casos em Abril; crianças menores de 6 meses são mais acometidas por este vírus. A pesquisa também mostra que os custos

para as famílias e para o sistema nacional de saúde são elevados.

Atualmente, as vacinas disponíveis estão em países desenvolvidos, e das três disponíveis, duas foram autorizadas em 2023. Uma para imunização da mulher grávida no último trimestre da gravidez e outra para crianças recém-nascidas. Contudo, os países em desenvolvimento como Moçambique, têm poucos dados sobre o peso da doença respiratória causada pelo RSV e nenhum dado sobre custos para as famílias e para o Serviço Nacional de Saúde resultantes da doença.

Esta pesquisa vai servir também para informar ao Ministério da Saúde os dados sobre doenças respiratórias causadas pelo RSV, bem como informar sobre os custos para as famílias e para o Sistema Nacional de Saúde.

Em Moçambique, o *Pediatric Real-time RSV-Related Illness at Intensive Care Units, o RSV GOLD III Cost of infection* são liderados pela Prof^ª. Doutora Tufária Mussá, investigadora e actual Directora-adjunta da Faculdade de Medicina da UEM para investigação e extensão; e *RSV Gold Cost Effectiveness analysis* pela Dr^ª. Esperança Guimarães, investigadora do Instituto Nacional de Saúde.

Ainda segundo as investigadoras, a introdução de uma das duas vacinas disponíveis nos países desenvolvidos em Moçambique pode impactar na redução da carga da doença e contribuir para a redução dos custos para as famílias e para o Serviço Nacional de Saúde.

“A carga viral desta doença e os seus impactos económicos para as famílias e para o Sistema Nacional de Saúde podem ser reduzidos com a introdução da vacina”, disseram as investigadoras.



Filósofo defende reconciliação como desafio do país

O filósofo moçambicano, Professor Doutor José Castiano, defendeu que, um dos grandes desafios que o país enfrenta é a reconciliação, explicando que o acto não deve envolver apenas o partido no poder e a oposição, sugerindo, deste modo, uma reconciliação epistémica e política.

O académico falava, recentemente, no

Campus Principal da UEM, por ocasião do lançamento do livro intitulado “Renascimento Africano: retrospectivas e perspectivas”, de autoria do docente da Faculdade de Filosofia, Mestre Ergimino Mucale.

Explicou que o segundo desafio passa pela constituição da democracia que, no seu entendimento, nasceu de uma liberdade maior, i.e., a independência, herdando, assim, a história de partido único.



Professor Doutor José Castiano

“Mas, neste momento, temos vários partidos e reina a questão de não os olhar como estando ligados ao Estado, mas sim, priorizar-se a democratização fora desta ligação quase que intrínseca entre o partido e o Estado”, explicou.

Segundo o filósofo, o desafio económico, que não pode ser deixado de lado, requer muito investimento na educação e no processo de crescimento de Moçambique.

Na mesma perspectiva, o Professor Doutor Severino Nguenha defendeu que a filosofia tem também o seu papel na construção do país, explicando que os filósofos têm a

vocação de procurar um mundo cada vez mais humano.

“Como africanos, quando citamos ou incitamos o renascimento africano, é para uma África melhor, um Moçambique melhor, mais aberto, mais humano, distributivo e democrático. O mundo em que vivemos é extremamente paradoxal, ele coabita muito bem com as democracias ligadas, paz e turbulências constantes e coabita também com fraternidade e conflito”, defendeu o filósofo, argumentando que há uma tendência de se voltar ao passado, em que o mundo era caracterizado por guerras.



Professor Doutor Severino Nguenha

Director da AICS visita Incubadora de Negócios da UEM

O Director da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), Dr. Paolo Sertoli, visitou, há dias, as instalações da Incubadora de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A visita insere-se no contexto das actividades de monitoria das acções em curso, desenvolvidas pela Incubadora, e contou com a presença do Director do Centro de Informática da UEM (CIUEM), membros do Conselho de Direcção, entre outros intervenientes.

Na ocasião, a gestora da Incubadora de Negócios da UEM, Leila Mutuque, fez a apresentação das *Startups* que estão no actual ciclo de incubação ao Director da AICS e aos demais presentes, que mostraram entusiasmo pelas ideias de negócios aí desenvolvidas.

Na ocasião, o Director do CIUEM, Doutor Luís Neves Domingos, falou sobre os desafios existentes que resultam da alta demanda pelos serviços, tendo em conta a limitada capacidade de alojar *Startups* num processo ainda de aprendizagem acelerada sobre as boas práticas de incubação, em colaboração com os diversos parceiros, a

destacar o Politécnico di Milano (POLIMI) e o Centro de Informação de Educação para o Desenvolvimento (CIES).

É de referir que a Incubadora de Negócios da UEM é uma iniciativa do Espaço de Inovação da UEM, baseada no Centro de Informática da UEM, e tem actual financiamento da AICS e, como parceiros de implementação, a POLIMI e CIES.

Actualmente, a incubadora conta com onze (11) *Startups* em processo de incubação que recebem formação e mentoria para a materialização das suas ideias de negócios, apoiadas pelo CIUEM e parceiros.



NA CIDADE DE MAPUTO

“Dá-se muita atenção aos monumentos localizados na baixa da cidade em detrimento de outros”, afirma especialista Sheila Ricardo

A especialista em gestão internacional de turismo cultural e patrimonial, Dr^a. Sheila dos Santos, afirmou que se dá muita atenção aos monumentos e sítios localizados na Baixa da Cidade de Maputo, em detrimento daqueles localizados em outros pontos da cidade e província de Maputo, havendo, por isso, a necessidade de criar uma rede de conexão e promoção de modo a valorizar todos.

A especialista que, falava à margem de uma palestra que proferiu na Fortaleza de Maputo, num tema intitulado “Património, conflitos e desafios de gestão dos espaços urbanos de Maputo e mais”, no âmbito das celebrações do Dia Internacional dos Monumentos, apontou ainda a ausência de fundos como causa que impede a melhoria da preservação e manutenção dos monumentos e sítios no país.

Reconheceu que, em Moçambique, a sociedade não dá o devido valor aos monumentos, pelo que, é da opinião que a academia pode desempenhar um papel fulcral, propondo novas formas de consciencializar e ensinar as pessoas sobre o valor dos monumentos e sítios, ensinando-as que é importante proteger e cuidar para que as futuras gerações tenham acesso à história.

Entretanto, admite que a falta de interesse das pessoas em relação aos monumentos deve-se, em parte, à ausência de uma narração suficiente nos monumentos para cativar e criar interesse por parte dos visitantes. “Acredito que temos que trabalhar e colaborar com mais pesquisadores para



Dr^a. Sheila dos Santos

trazer mais informação e criar uma divisão, por exemplo, entre o turismo negro e os monumentos que, apenas, retratam a história”, frisou.

A especialista, que é moçambicana nascida na África do Sul, tendo feito a sua formação no Reino Unido e na Áustria, disse que pode contribuir para o seu o país, uma vez que reúne experiência prática suficiente de outras realidades que pode ser aplicável para Moçambique.

Dalson Pazo, estudante do curso de



Dalson Pazo

arqueologia e gestão do património cultural na UEM, defendeu a integração das comunidades locais na gestão dos monumentos. Alertou ao facto de as pessoas, cada vez mais, irem ocupando espaços não apropriados, colocando em perigo os monumentos e edifícios históricos e provocando, dessa forma, a sua degradação. “No caso da cidade de Maputo, podemos ver pessoas estacionando viaturas em frente aos monumentos, e isto é um grande constrangimento”, concluiu.



Participe!



13ª
Conferência da Sociedade Africana
de Ciências Agronómicas
Da pesquisa a soluções práticas




Pré-Anúncio

Construindo o Futuro de África:

Investigação e Inovação Agrícola para a Transformação Agrária, Resiliência e Inclusão

16 a 19 Setembro 2024

Local: Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane
Maputo, Moçambique



Tema 1

Sistemas de produção agrícola

Sistemas de produção sustentáveis e eficientes, desde o plantio até ao processamento, comercialização e consumo.

Tópicos:

- Melhoramento de plantas, biotecnologia e sistemas de sementes.
- Sistemas alimentares e segurança nutricional.
- Agro-processamento.
- Sistemas e tecnologias de produção modernos (agricultura digital, mecanização).
- Culturas para energia limpa.
- Culturas marginalizadas e emergentes.

Tema 2

Resiliência

Reduzir o impacto das mudanças climáticas, dos riscos naturais e das catástrofes relacionadas ao clima.

Tópicos:

- Criação de variedades tolerantes ao stress climático.
- Mudanças climáticas e resiliência dos sistemas agrícolas.
- Saúde, fertilidade e manejo do solo.
- Agricultura sustentável e regenerativa.
- Protecção vegetal, manejo integrado de pragas e biossegurança.
- Gestão da água.

Tema 3

Inclusão

Participação das mulheres e dos jovens na agricultura e no mercado.

Tópicos:

- Agronegócio, empreendedorismo e sistemas de mercado inclusivo.
- Agricultura de pequena escala e inclusão na comercialização.
- Abordagens inclusivas de género para a adopção de tecnologias e literacia financeira.
- Inclusão do género no acesso aos recursos, à formação e às oportunidades de mercado.
- Envolvimento dos jovens na agricultura.
- Sistemas de conhecimento agrícola.
- Políticas para a transformação agrícola.

Comissão Organizadora Local

Coordenadora do LOC: Prof.ª, Dr.ª, Amélia Sidumo
Presidente da ACSS : Prof.ª, Dr.ª, Luísa Santos
Secretariado: Sr. Cremildo Chiconela and Sr.ª, Kiara Dimande
Endereço: Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo Moçambique
Email: acss2024@uem.mz
Telefone: (+258) 867800264
Página Web : https://acss2024.uem.mz



Estudantes de Biblioteconomia Transformam a Biblioteca da Escola Primária 16 de Junho

Em esforço para promover a educação e o acesso ao conhecimento, estudantes do curso de Biblioteconomia e Arquivística da Universidade Eduardo Mondlane uniram forças para revitalizar a Biblioteca da Escola Primária 16 de Junho, localizada na cidade de Maputo. Essa iniciativa, que parte de um serviço de apoio à comunidade, visa melhorar as condições de aprendizagem para as crianças locais, proporcionando um ambiente propício para a exploração do mundo dos livros.

A Biblioteca da Escola Primária 16 de Junho, embora seja um recurso valioso para a comunidade escolar, enfrentava desafios significativos, como falta de organização, escassez de materiais actualizados e poucos recursos para os estudantes explorarem. Reconhecendo a importância de uma biblioteca bem organizada e equipada para o

desenvolvimento educacional das crianças, os estudantes de Biblioteconomia e Arquivística decidiram intervir.

Sob orientação de docentes e profissionais experientes, os estudantes embarcaram num projecto abrangente para transformar a biblioteca num espaço acolhedor e estimulante para a leitura e aprendizagem. As etapas incluíram a catalogação e classificação de livros, a criação de um sistema de empréstimo eficiente e a implementação de actividades educacionais complementares.

Além disso, os estudantes organizaram campanhas de arrecadação de livros e recursos financeiros para enriquecer o acervo da biblioteca. Com o apoio da comunidade local e de outras instituições, conseguiram adquirir uma variedade de livros didácticos, literatura infantil, materiais de referência e recursos educacionais multimídia.

O resultado desse esforço conjunto foi uma transformação notável na Biblioteca da Escola Primária 16 de Junho. Agora, os alunos têm acesso a um ambiente estimulante, onde podem explorar uma vasta gama de materiais de leitura, realizar pesquisas e participar em actividades que promovem a alfabetização e o desenvolvimento cognitivo.

Além de melhorar o acesso ao conhecimento, a iniciativa teve um impacto positivo na comunidade em geral, demonstrando o poder da colaboração e do compromisso comunitário na promoção da educação. Os estudantes de Biblioteconomia e Arquivística da Universidade Eduardo Mondlane continuam a apoiar a Biblioteca da Escola Primária 16 de Junho, garantindo que esta permaneça como um recurso valioso para as gerações futuras.



FICHA TÉCNICA

Director: Mário Fonseca
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelson Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

V Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho



29 Abril-03 Maio
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:
86 666 7120/ ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Modelo de formação:

Online

Custo: 7.000,00 MZN

Dados bancários:

Domicilio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA

Moeda: MZN

inscrição até:

29 de Abril de 2024
Vagas limitadas

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.